

REFLORESTAMENTO DE ÁREAS DA CAATINGA NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DE IRECÊ

Bruna da Silva Gomes¹; Andreza Nunes de Amorim¹ & Cláudio Roberto Meira de Oliveira²

¹Universidade do Estado da Bahia - Campus XV. ² Professor Orientador. (bruna_uibai12@hotmail.com; claudiomeira@gmail.com).

Resumo: O Território de Identidade de Irecê (TII), atualmente registra cerca de 524.000 hectares de sua vegetação desmatada, esse fenômeno se deu através do uso inadequado dos solos para a produção de culturas agrícolas irrigadas, os quais foram submetidos ao uso de agrotóxicos em grandes quantidades, extração irracional do potencial aquífero subterrâneo e desmatamentos em geral, dessa forma, resultando em áreas improdutivas e vulneráveis à desertificação. O presente trabalho tem como objetivo o reflorestamento de áreas em processos de desertificação no TII com espécies nativas, frutíferas e exóticas adaptáveis e a mobilização das comunidades das áreas afetadas, visando contribuir com o meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas. Os primeiros passos consistiram na realização de campanhas junto à comunidade acadêmica e entorno da universidade, buscando adquirir sementes e recipientes recicláveis para realizar o plantio e posteriormente a distribuição das plantas. Dentre as sementes e mudas plantadas, destacam-se: *Pterodon emarginatus*, *Schinus terebinthifolius*, *Sideroxylon obtusifolium*, *Prosopis juliflora*, *Ziziphus joazeiro*, *Caesalpinia pyramidalis*, *Amburana cearensis*, *Enterolobium contortisiliquum*, *Tamarindus indica*, *Mangifera indica*, *Psidium guajava*, *Malpighia emarginata*, *Anacardium occidentale* e *Spondias tuberosa*. Posteriormente, o plantio passou a ser desenvolvido nas residências dos bolsistas, buscando potencializar a proteção das mudas e conseqüentemente transportado para a Universidade do Estado da Bahia – Campus XVI. Depois dessas etapas, foram realizadas o plantio das mudas em áreas degradadas e em processo de desertificação em diferentes cidades do Território de Identidade de Irecê, assim, combatendo e retardando o processo da degradação ambiental, reequilibrando o meio ambiente e proporcionando uma melhor qualidade de vida aos indivíduos e gerando renda a longo prazo aos pequenos agricultores familiares do TII.

Palavras-chave: Caatinga, Desertificação, Reflorestamento e Sensibilização Ambiental.

Introdução

Segundo o Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável (PTDRS) lançado em 2010, o Território de Identidade de Irecê, está localizada no Centro-Oeste da Bahia, ocupa a zona fisiográfica da Chapada Diamantina Setentrional, possui uma área de 26.730 km² com uma população de 418.166 pessoas, é composto pelos municípios de América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentil do Ouro, Ibipêba, Ibititá, Ipujiara, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, São Gabriel, Uibaí e Xique-Xique. É integrante do bioma Caatinga e o clima é caracterizado por chuvas que se concentram em períodos de 03 a 04 meses e 08 meses de estiagem, caracterizado por precipitações médias anuais inferiores a 800 mm.

A trajetória histórica do Território de Identidade de Irecê é marcada pela agropecuária, destacando-se inicialmente a agricultura de sequeiro, e as principais culturas foram o milho, mamona e principalmente o “feijão”. Na década de 1960-1980, houve grande retirada vegetal para o cultivo desses grãos, por a região possuir solo calcário e água subterrânea, teve grandes incentivos do governo, o qual facilitou a realização de financiamentos para a intensificação da produção. Na década de 1990, devido à escassez pluviométrica, a região passou por um processo degradador do uso da terra, com uso maciço de maquinário, implementos agrícolas e extração de água subterrânea. Com o decorrer do tempo esses fatores impactaram negativamente os solos da região, e estas, foram classificadas como susceptíveis à desertificação (MACÊDO, 2010).

Os solos do Território de Irecê estão degradados, erodidos e vulneráveis ao processo de desertificação, os principais fatores culminantes foram: desmatamentos, queimadas e compactação dos solos (PTDRS, 2010). Segundo Nascimento e Gonçalves (2015), afirmam que atualmente o TII registra cerca de 524.000 hectares de sua vegetação desmatada, resultante sobretudo ao processo histórico de degradação que ocorreu principalmente pela ação do homem.

Atualmente, percebe-se a necessidade de intensificação de ações intervencionista para retardar e recuperar as áreas degradadas e em processo de desertificação no TII. A atuação da Universidade é imprescindível, pois possibilita a formação e capacitação do indivíduo, por meio do embasamento científico/teórico e conseqüentemente a difusão dos saberes, garantindo a ação transformadora entre a Universidade e a Comunidade, compreende em uma integração contributiva entre as partes, dessa forma, colaborando para o processo de

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

desenvolvimento regional. Essas ações, ganham forças, quando há participação de outras entidades. Estas ações são importantes e urgentes no intuito de incentivar o desenvolvimento sustentável, dessa forma garantindo o equilíbrio ambiental no Território de Identidade de Irecê.

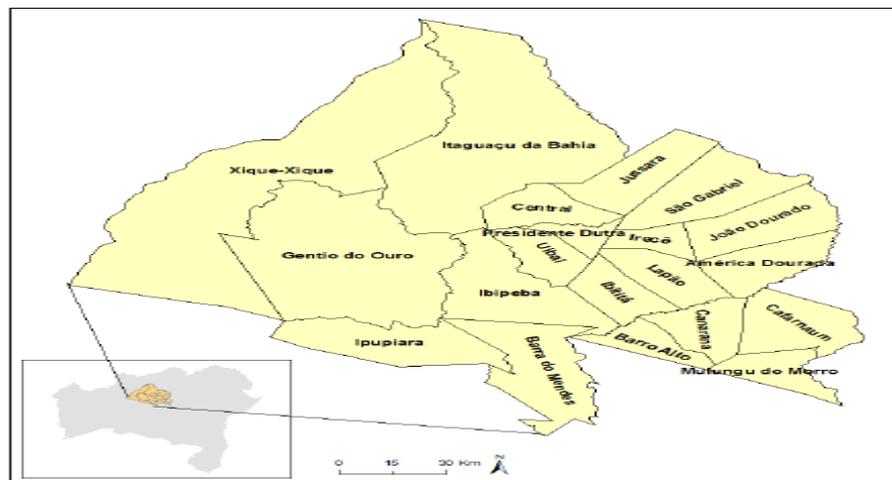
O presente trabalho tem como objetivo o reflorestamento de áreas da Caatinga em processo de desertificação no Território de Identidade de Irecê, com espécies frutíferas, nativas e exótica adaptável. Dessa forma, contribuindo para a recuperação dos solos e melhorando a qualidade de vida dos indivíduos.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido no Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT) - Campus XVI, pela comunidade acadêmica, em especial, os discentes, por meio de bolsas de extensão, iniciação científica e contribuição voluntária. O local da realização do projeto compreende o Território de Irecê (figura 1). Para melhor compreensão acerca das áreas susceptíveis a desertificação no TII, foi feito inicialmente um estudo bibliográfico, para saber os fatores que acometeram o estado crítico atual dos solos do Território de Irecê.

- Local do estudo´

Figura 1 - Localização do Território de Identidade de Irecê



Fonte: Macêdo (2010, p. 94)

Este trabalho exigiu as seguintes etapas:

1. Socialização das ações: Foi realizado reuniões com os discentes vinculados ao projeto com a supervisão do professor orientador, para a análise dos tipos de espécies de plantas que são bem adaptáveis ao bioma do Território de Irecê.

2. Campanhas de mobilização: Teve a finalidade de adquirir doações de sementes, mudas, recipientes recicláveis, tais como: copos descartáveis, embalagens plásticas de alimentos, garrafas pets, revistas recicláveis para fazer os recipientes moldáveis para a realização do plantio. O substrato “esterco de animais” (suíno, ovino, caprino, bovino) foram doados por pequenos agropecuaristas que se sensibilizaram com essa ação.
3. O Plantio das sementes e mudas doadas pela comunidade do Território de Irecê: Nessa etapa, ocorreu o acompanhamento intensivo das germinações das sementes e crescimento das mudas. Com o intuito de potencializar o crescimento das mudas, o cultivo passou a ser realizado nas residências dos bolsistas, estes, moram em cidades diferentes e circunvizinhas a Irecê.
4. Identificação e análise das áreas do Território de Irecê que precisam ser reflorestadas: A penúltima etapa, ocorreu a distribuição das mudas, de forma gratuita aos moradores do Território de Irecê.
5. A última etapa foi de acompanhamento e orientações para um bom desenvolvimento das plantas distribuídas.

Resultados e Discussão

As estratégias utilizadas para combater o processo de desertificação no TII, foi o reflorestamento com espécies da caatinga, frutíferas e espécies não endêmica bem adaptáveis, sendo possível, mediante a mobilização social. As espécies selecionadas para o plantio, possuem um grande potencial, assim agregando valor ao produto por serem transformados em doces, geleias, polpas, sucos e chás, tornando uma fonte de renda extra para os pequenos agricultores familiares.

Foram plantadas várias espécies, dentre elas pode-se citar: *Schinus terebinthifolius* (aroeira), *Sideroxylon obtusifolium* (quixabeira), *Ziziphus joazeiro* (juazeiro), *Caesalpinia pyramidalis* (caatinga de porco), *Amburana cearensis* (amburana de cheiro), *Enterolobium contortisiliquum* (tamboril), *Tamarindus indica* (tamarindeiro), *Mangifera indica* (mangueira), *Psidium guajava* (goiabeira), *Malpighia emarginata* (aceroleira), *Anacardium occidentale* (cajueiro), *Spondias tuberosa* (umbuzeiro) e etc. Em sequência, as mudas bem desenvolvidas, foram distribuídas gratuitamente para os moradores do TII, em especial, aos pequenos agricultores da região e unidades de ensino (escolas do Território). A (figura 02), mostra algumas das mudas plantadas na UNEB – Irecê.

Figura 02 - Plantio de mudas de algarobeira, goiabeira, tamarindeiro (A). Mudas de quixabeira (B). Ambas as fotos tiradas no DCHT – Campus XVI.



Fonte: Acervo do autor 2018.

Lima (2004), Nascimento e Gonçalves (2015), Nepomuceno (2014) dizem que a agropecuária, principalmente a agricultura irrigada e as tecnologias agrícolas usadas, foram os fatores principais para desencadear o desequilíbrio ambiental. Os autores afirmam que, para reparar os danos causados sobretudo pela ação antrópica, é necessário a recomposição da cobertura vegetal com a adoção de um sistema de plantio que possibilite a escolha de espécies adaptáveis ao bioma local “Caatinga”, dessa forma, recuperando e regenerando os solos degradados, erosivos e salinizados do TII.

Gomes e Soares (2003) diz que a recomposição da vegetação, além de trazer benefícios ao solo, tem um papel importante na purificação do ar, regula sua umidade e temperatura, recicla gases através da fotossíntese. Propicia também um ambiente agradável para os indivíduos. Percebe-se a importância da relação sociedade-natureza, por meio da realização de atividades de preservação e reflorestamento, assim transformando e reequilibrando o meio ambiente.

Assim sendo, espera-se com esse projeto, a mobilização popular do Território de Irecê, visto que, “essas iniciativas ainda são diminutas quando postas em confronto com a forma predominante de exploração da terra na região” (MACÊDO, 2010), porém são essas iniciativas que podem indicar uma perspectiva transformadora na região, mas para isso, precisará de uma ação conjunta, baseada no esforço amplo.

Conclusões

Diante da situação da degradação ambiental que o Território de Irecê vem enfrentando, é imprescindível a recuperação dessas áreas com ações que contribuem para a regeneração dos solos e a recomposição da cobertura vegetal. O plantio de mudas nativas,

frutíferas e exóticas bem adaptáveis ao local, é um bom método para a recuperação das áreas afetadas, pois, retarda e recupera os solos, assim evitando que o processo da desertificação se propague por todo o TII.

Por fim, outro fator primordial para a efetivação dessa ação é a mobilização, conscientização e participação de um número significativo da comunidade do TII, uma vez que, os resultados dessa iniciativa, beneficiará não somente o meio ambiente, mas toda a população residente na região, melhorando a qualidade de vida e gerando renda a longo prazo para os agricultores familiares.

Fomento

Os autores agradecem a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação (PPG) pelo apoio ao projeto.

Referências Bibliográficas

GOMES, Marcos Antônio Silvestre; SOARES, Beatriz Ribeiro. A Vegetação nos Centros Urbanos: considerações sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras. **Estudos Geográficos, Rio Claro**, v. 1, n. 1, p. 19-29, 2003.

LIMA, Paulo César Fernandes. **Áreas Degradadas:** métodos de recuperação no semi-árido brasileiro. XXVII REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA, 2004, Petrolina, PE. Anais... Disponível em: < <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/153079/1/OPB406.pdf> >. Acesso em: janeiro de 2019.

MACÊDO, Luiz Rogério de Lima. **Dinâmica Socioprodutiva de Territórios Susceptíveis à Desertificação no Estado da Bahia:** o caso de Irecê. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Terra e do Ambiente) - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, 2010.

NASCIMENTO, Carlos Ney de Oliveira; GONÇALVES, João. Neste Dia Mundial de Combate à Desertificação, projeto na região de Irecê na expectativa de recursos do Estado para conclusão. **Cultura e Realidade**. Irecê, 2015. Disponível em: <<http://culturaerealidade.blogspot.com/2015/06/neste-dia-mundial-de-combate.html?q=desertifica%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: janeiro 2019.

NEPOMUCENO, Maurílio Queirós. **Análise Geossistêmica da Região de Irecê-Ba**. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, 2014.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Plano de Desenvolvimento Territorial Rural Sustentável de Irecê**. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio050.pdf>. Brasília, 2010.

